

**Psicólogos em débito  
poderão ser acionados  
judicialmente.**

*Leia alerta na página 2.*



## PSYCHÉ Quatro abordagens em psicoterapia

*É o Ciclo de Palestras que acontecerá no Centro Cultural São Paulo, em agosto. Veja mais detalhes sobre esta promoção do Conselho na página 6.*

**A assembleia  
foi antecipada.**

*Página 3.*

**As discussões  
levantadas  
durante o  
Encontro,  
promovido em junho.**

*Páginas 4 e 5.*

# Contra a crise, o Movimento

*Sofrendo os inevitáveis reflexos da situação em que se encontra o País, o Conselho enfrenta, hoje, dificuldades na luta pela garantia de sua existência. A palavra que resume o leque de problemas confrontados é CRISE, que surge em dois importantes pólos: no quadro financeiro e a nível da participação política.*

*O aspecto financeiro é aquele onde a crise aparece de forma bem concreta. E os seus determinantes, então, são mais objetivos ainda. O Plano Econômico do governo provocou a derrocada de empresas, instituições e, claro, arrastou junto as entidades representativas. Estas sobrevivem sobretudo em função dos pagamentos de anuidade que, este ano não foram totalmente cumpridos.*

*O índice de inadimplência registrado no CRP-06, em 1990, foi muito significativo. Entre outros fatores, este provocou um déficit orçamentário sem precedentes na história da entidade, pelo menos nos últimos dez anos.*

*Mas a falta de pagamento pode ser vista como sinal de desinteresse dos psicólogos em relação ao seu órgão de representação? Não necessariamente. Fazer tal afirmação seria negar um dado real demais: a falência que atingiu muitos setores sociais e não excluiu, certamente, nem trabalhadores e tampouco profissionais liberais.*

*É mais lógico supor que os inadimplentes estão em débito por não terem dinheiro, simplesmente. Mesmo sendo assim, contudo, há outros sinais que não questionam propriamente o referido interesse, porém, revelam num certo grau a crise na participação da categoria.*

*As razões dessa crise (de ordem mais política) não são, entretanto, tão conjunturais. Tradicionalmente os psicólogos se relacionam com o Conselho de maneira paternalista. Reconhecem a legitimidade do órgão,*

*apresentam suas demandas, e daí esperam que a entidade dê respostas e soluções aos problemas trazidos.*

*Acontece que não é bem este o perfil de atuação proposto pela atual gestão do CRP-06. O seu projeto consiste, sim, em encaminhar as questões fundamentais da Psicologia e do exercício profissional. Mas, a pretensão é fazer isto a partir da representação e não por delegação.*

*A perspectiva de representar, para ser concretizada, exige a participação dos profissionais. E aí, neste exato ponto, desponta a crise. Se a categoria se mostrou historicamente desorganizada, que dirá, agora, num momento tão complicado.*

*Embora possam assustar, as circunstâncias são encaradas pela gestão como um desafio. Afinal, frente à crise não se têm muitas alternativas. O único caminho é superá-la (ou sucumbir). E na tentativa de realçar o equilíbrio, o movimento é extremamente necessário.*

*Neste sentido, apesar de todos os obstáculos, a entidade vem se empenhando para levar adiante ações voltadas às prioridades principais. É o caso do I Encontro Regional sobre Formação Profissional, realizado em junho (com apoio do Conselho Federal), no qual constituiu-se um grupo independente cujo objetivo é aprofundar as discussões e encaminhamentos relativos ao assunto.*

*Noutro ângulo, também prioritário está a atividade que o Conselho promoverá, em agosto, ao lado da Secretaria Municipal de Cultura: um ciclo de palestras (sobre psicoterapias) dirigidas à população. A proposta deste evento parte do pressuposto de que quanto mais informações os usuários (reais ou virtuais) tiverem, maiores condições eles reúnem para exigir tanto a ampliação da oferta dos serviços psicológicos, como a melhoria da qualidade dos mesmos.*

## Um alerta

O CRP-06 enviou para os psicólogos em débito (inclusive com a anuidade de 90) novas guias de pagamento, que têm vencimento em 06 de agosto de 1990. O objetivo

é facilitar a regularização da situação destes junto à tesouraria da entidade.

Se os inadimplentes não fizerem

a devida quitação nessa oportunidade, o Conselho fica obrigado, de acordo com a legislação vigente, a inscrever tais débitos na "dívida ativa" e encaminhar a ação judicial.

## Curtas

### Errata

O Jornal CRP-06 divulgou, na edição nº 66, que a psicóloga Mitsuko M. Antunes é professora na FMU. Essa informação está errada. A professora Mitsuko leciona, de fato, na PUC-SP e na Faculdade Objetivo.

### Pesquisa sobre Atuação

A Comissão de Trabalho estará enviando, em breve, uma pesquisa dirigida aos psicólogos que atuam nos diferentes campos da Psicologia Organizacional. O objetivo desta é conhecer o perfil do profissional da área,

além de detectar suas principais necessidades. O retorno desses questionários preenchidos é de vital importância para a Comissão, que pretende nortear suas ações a partir das respostas.

### Comissão de Saúde

O CRP-06 tem recebido inúmeras solicitações por parte da categoria em relação às questões de saúde, como: o papel do profissional em órgãos públicos e instituições, as condições de qualidade do trabalho dos psicólogos e sua inserção na elaboração e efetivação das políticas para o setor.

Em função disto, os conselheiros mais diretamente ligados à área estão propondo a formação de uma "Comissão de Saúde", constituída também por outros psicólogos interessados. Para tanto, será realizada uma reunião inicial no dia 12 de setembro, às 20 hs, na sede do CRP-06. Maiores informações poderão ser obtidas pelo telefone (011) 549-9799, com Suely Pacífico ou Eliana.

### O Adeus

"O tempo não para."  
Cazuza — 1958/1990

## Expediente

### Conselho Regional de Psicologia 6ª Região

**Conselheiros:** Adermir Ramos da Silva Filho, Aicil Franco, Ana Lúcia Jackson, Ana Maria Blanques, Arialdo Germano Junior, Antonio Cesar Frasseto, Beatriz de Paula Souza, Benedita Antonia Watanabe, Brônia Liebesny, Carolina do Rocio Klomfahs, Denise Bandeira de Melo, Fausto Afonso Duarte, Frida Zolty, Graça Maria Totaro, Irma Macário, João Carlos Bertoni, José Alfredo Leal, José Zula de Oliveira, Kathia Nemeth Perez, Luiz Celso Manço, Maralúcia Ambrósio Abramovay (licenciada), Marlene Bueno Zola, Maurício Lourenção Garcia, Mauro Hollo, Regina Heloisa Maciel, Sara Raquel da Silva, Solange Bertolotto Schneider, Valter Apolinário Filho, Vera Regina Rodrigues.

**Sede — São Paulo:** Rua Borges Lagoa, 74 CEP 04038 — fone (011) 549-9799.

**Delegacias:** **ABC** (Maria Regina Tonim): Rua Luiz Pinto Fláquer, 519, 6º andar, sala 61, fone (011) 444-4000. **Assis** (Isabel Cristina Francisco): Rua Angelo Bertoncini, 345, fone (0183) 22-6224. **Bauru** (Regina Maura Gimenez): Rua Batista de Carvalho, 433, 2º andar, salas 205/206 fone (0142) 22-3384. **Campinas** (Hipólito Carretone Filho): Rua Barão de Jaguará, 1481, 17º andar, sala 172, fone (0192) 32-5397. **Campo Grande** (Pedro Cesar Gonçalves): Rua Dom Aquino 1354, sala 97, fone (067) 382-4801. **Cuiabá** (Maria Aparecida Fernandes): Av. Tenente-Coronel Duarte, 549, 3º sala 302, fone (065) 322-6902. **Lorena** (Rosângela Dueri Matos): Rua N. S. da Piedade, 185, sala 9, fone (0195) 52-4658. **Ribeirão Preto** (Wanderley Codo): Rua Cerqueira César, 481, 3º andar, sala 301, fone (016) 636-9021. **Santos** (Antonio Carlos Simonian dos Santos): Rua Paraíba, 84, fone (0132) 39-1987. **São José do Rio Preto** (Fátima Cristina Garcia): Rua 15 de novembro, 3171, 9º andar, sala 91, fone (0172) 21-2883.

### JORNAL CRP-06

O **Jornal CRP-06** é o órgão de orientação do exercício profissional publicado bimestralmente pelo Conselho Regional de Psicologia-6ª Região.

**Comissão de Divulgação:** Maurício Lourenção Garcia, João Carlos Bertoni, Antonio Cesar Frasseto, José Zula de Oliveira.

**Edição:** Suely Zola (Mtb 14.824)

**Reportagem:** Rita de Sousa (Mtb 18.924)

**Diagramação:** Messias B. Silva (Mtb 12.825)

**Composição e Fitolito:** Paz Ltda. fones: 221-7590 e 222-0969

**Impressão:** Gráfica dos Bancários

**Tiragem:** 29 mil exemplares

As colaborações enviadas **Jornal CRP-06** poderão ser publicadas integral ou parcialmente. Em ambos os casos, a fonte de informação será referida conforme os originais enviados, os quais poderão sofrer ou não alterações consideradas necessárias, de acordo com critérios editoriais.

# A difícil situação financeira

O Plano Econômico do governo decretado em 15 de março deste ano trouxe inúmeras modificações na economia do País: a moeda mudou, as taxas financeiras caíram e os salários ficaram congelados, apesar de os números indicarem que a inflação não deixou de existir. Todas essas alterações afetaram diretamente a saúde financeira das empresas — que já haviam aprendido a conviver, no seu dia-a-dia, com a inflação e a ciranda financeira (open, over, dólar, ouro etc.) — e obrigou-as a se enquadrarem à nova situação.

Com o CRP-06 as circunstâncias não foram diferentes. Passado o primeiro momento do choque foi preciso rever tudo: gastos, salários, contas e tudo o mais que influía na vida financeira da entidade. E aí, no final do mês de abril e começo de maio, os levantamentos feitos pela tesouraria do CRP-06 indicavam que a quantia de recursos que haviam entrado até aquele momento não seria suficiente para que a entidade pudesse responder às suas despesas previstas até o final do ano.

No comparativo de despesas orçadas com as receitas previstas foi registrado um déficit que tem origens em inúmeros fatores. O primeiro deles foi a defasagem de aproximadamente 60% do valor do MVR — Maior Valor Referência — em relação aos índices inflacionários, o que determinou uma receita inferior à esperada na mesma proporção (a anuidade paga pelo psicólogo é calculada sobre esse valor). Além disso, o congelamento do MVR, quando a inflação atingiu o nível de 83% no mês de março, representou um aumento das despesas sem que a receita tivesse um ajustamento na mesma proporção.

Outro fator que influiu nesta defasagem foram os feriados bancários decretados pelo governo, dias antes ao anúncio do Plano Econômico (mais precisamente dia 13 de março — que englobou o vencimento da terceira parcela das anuidades). A desorganização bancária que se seguiu reteve nas agências arrecadadoras, até meados de abril, o maior volume de pagamentos efetuados pelos psicólogos, inclusive relativos à parcela única, com vencimento em 31 de março.

Também caíram de 82% em fevereiro, para 36,76% em março e 4,23% em abril, os rendimentos das aplicações financeiras. Assim sendo, a desorganização bancária afetou ainda mais os rendimentos, quando manteve nas mãos dos banqueiros, durante quase um mês, a maior quantia recebida pela entidade, sobre o qual incidiriam pelo menos os 36,76% dos rendimentos de março.

Por fim, o índice de inadimplência (somando-se os quatro mil profissionais inscritos na dívida ativa em 1988) foi da ordem de 42%, quando na verdade, o esperado era de 27%. Neste item específico, a evasão da receita foi bastante significativa.

## A crise é geral

Esta situação crítica não atingiu apenas o CRP-06. Ela é a mesma nos demais CRPs de outros estados. Isto foi

constatado durante reunião realizada em 17 de junho do Conselho Consultivo (reunião de conselheiros representantes de todos os regionais e os representantes do Federal).

Nesta ocasião, uma das decisões tomadas, através de acordo entre todos participantes, foi a de que a cota-parte (quantia que os CRPs devem, por lei, repassar ao CFP), deste ano, seria reduzida e, além disso foi concedido um parcelamento das dívidas dos conselhos já inadimplentes e, no caso do CRP-02, foi concedida uma moratória.

Estes acordos foram feitos com o objetivo de viabilizar a sobrevivência da autarquia como um todo. A presidente do Conselho Federal, Carmem Silveira de Oliveira, durante o Conselho Consultivo afirmou, inclusive, que “os conselhos de psicologia não poderiam jamais deixarem de funcionar por causa de déficit nas finanças. “Caso isso aconteça”, ressaltou ela, “será em função de uma decisão da categoria”.

Mas não são somente os psicólogos que enfrentam esta crise. Ela atinge também conselhos regionais como os

de engenharia, arquitetura e agronomia, enfermagem, relações públicas, entre outros. Este quadro foi apresentado durante a reunião do “Conselhão” (composto por representantes de conselhos do estado de São Paulo), realizada na sede do CREA, em São Paulo, onde tomou-se conhecimento de que a crise atingia a todos e as causas delas tinham origem também na defasagem do MVR e do elevado índice de inadimplência.

## Alternativas

Para poder honrar seus compromissos, o CRP-06 precisou tomar algumas medidas urgentes e as primeiras foram de ordem interna da entidade. Foi reduzido o consumo de energia elétrica, telefone, materiais administrativos, além da demissão de funcionários temporários. As outras medidas — de ordem política — implicaram em cortes de reuniões plenárias (plenárias semanais passaram a ser quinzenais); de plenárias mensais (com conselheiros e delegados, as quais passaram a ser bimensais) e até o Jornal do CRP-06 talvez

mude a periodicidade, passando a ser trimestral.

Nas propostas de redução ficaram incluídas as reuniões da Comissão de Orientação e Fiscalização e foram cancelados os seguintes projetos: encontro de conselheiros, delegados e delegados adjuntos programado para este ano; participação de conselheiros em eventos de outros regionais; viagens administrativas, renovação de contrato com assessoria de processamento de dados; e, por fim, campanha publicitária.

Outra atitude já tomada pela diretoria do CRP-06 foi o encaminhamento de carta-cobrança aos profissionais que deviam as anuidades de 1989 e 1990, bem como a multa eleitoral de 1989. Também se propôs buscar patrocínio para o Jornal CRP-06 e outras atividades que acontecerão neste ano.

Novas alternativas, entretanto, precisam ainda ser discutidas junto à categoria, pois destas depende a sobrevivência da entidade. Para tanto a gestão Movimento decidiu antecipar a Assembleia Geral Ordinária para o mês de agosto (veja convocação nesta página), quando ela geralmente ocorre em meados de setembro.

## Assembleia Geral Ordinária

Dia: 18 de agosto de 1990

Local: Sede do CRP-06

Rua Borges Lagoa, 74 (próximo à Estação do Metrô Santa Cruz)

Horário: 14:00 hs (1ª convocação)

14:30 hs (2ª convocação)

A Assembleia Geral Ordinária do CRP-6, que geralmente ocorre no mês de setembro este ano está sendo antecipada para o mês de agosto em virtude da crise financeira enfrentada, hoje, pela entidade.

Neste dia será feita prestação de contas à categoria sobre o primeiro ano da gestão Movimento. Também serão discutidas soluções para a crise econômico-financeira do Conselho e, ainda, o orçamento para o próximo ano.

**SUA PARTICIPAÇÃO É MUITO IMPORTANTE PARA TRAÇAR OS RUMOS DE SUA ENTIDADE REPRESENTATIVA.**

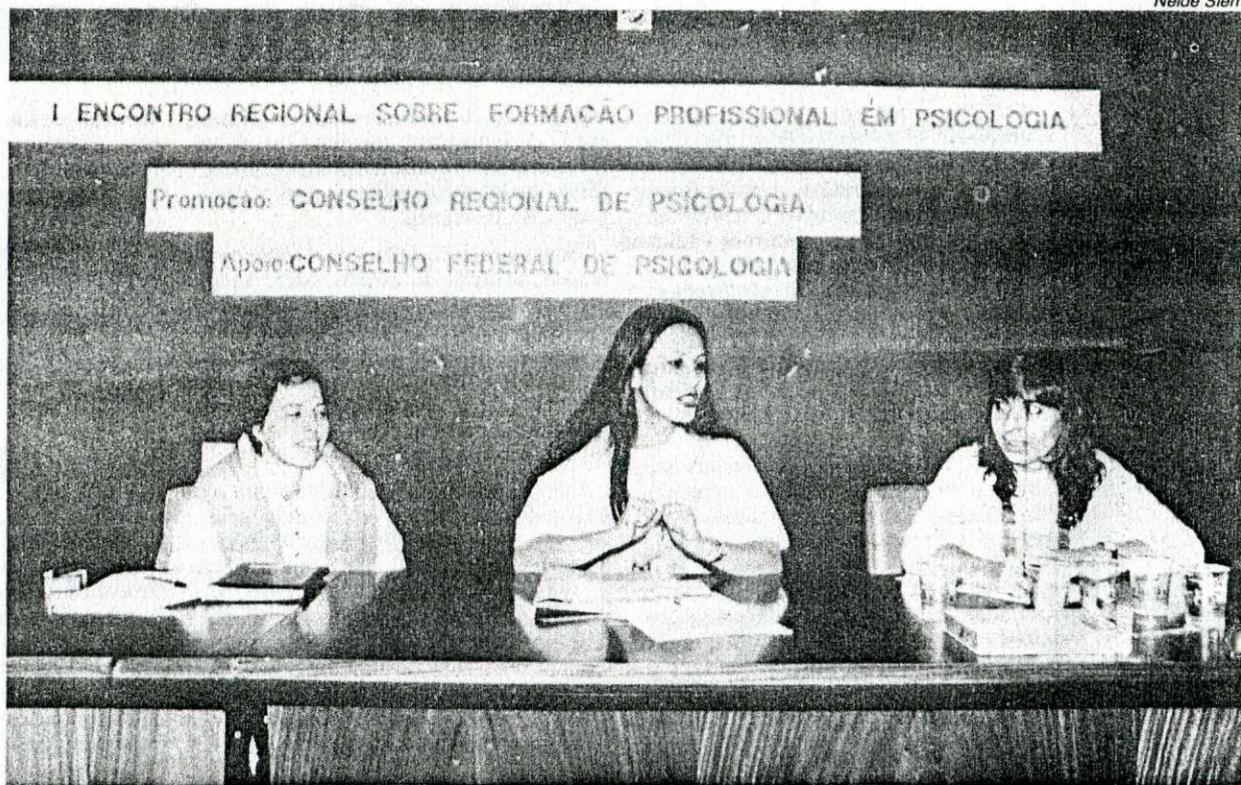
**COMPAREÇA!**

**Gestão Movimento**

# Os debates e Encaminhamentos de

Cerca de 220 psicólogos participaram nos dias 8 e 9 de junho, do "I Encontro Regional sobre Formação Profissional em Psicologia", promovido pelo CRP-06, com o apoio do CFP-Conselho Federal de Psicologia, realizado no auditório da Pontifícia Universidade Católica-PUC, em São Paulo.

Nestes dois dias foram abordados os seguintes temas: "História da Constituição da Psicologia", pela professora Mitsuko Antunes; "O lugar da Psicologia enquanto Profissão no Curso de Formação de Psicólogos", pela conselheira federal, Marlene Guirado; "Ética Social, Ética Profissional e Formação", pela professora Ana Mercês Bahia Bock e, "Autonomia Universitária e Entidades Representativas da Profissão", pela socióloga Glória Bonelli. No final do encontro foi formado um grupo de estudos cujo objetivo é discutir a formação profissional, dando ênfase primeiro ao histórico do currículo escolar. Este grupo é composto por docentes, estudantes e profissionais que participaram do evento e vêm se reunindo periodicamente na sede do CRP-06. Também foram escolhidos os nomes que participarão do Conselho Gestor da ANMEP-Articulação Nacional para a Melhoria do Ensino em Psicologia. Nesta matéria, transcrevemos alguns aspectos das conferências.



Da esquerda para a direita: Regina Maciel, presidente do CRP-06, Mitsuko Antunes, expositora, e Vera Rodrigues, conselheira; na abertura do Encontro.

## Principal marca: o Controle

A História da Psicologia no Brasil foi tema de mestrado da professora Mitsuko Antunes, que leciona na PUC em São Paulo e na Faculdade Objetivo. Em sua exposição durante o Encontro, Mitsuko relatou cinco "fases" da psicologia no Brasil. Abaixo reproduzimos o resumo de sua fala.

"O primeiro momento da História da Psicologia aparece durante o Brasil colônia. Alguns dados importantes sobre o período podem ser levantados a partir de um estudo minucioso feito por uma psicóloga estrangeira, acerca do pensamento psicológico no País. Na sua pesquisa ela encontrou um tema bastante discutido no período colonial: as emoções, que geralmente eram tratadas como paixão, angústia, tristeza etc. As obras da época demonstravam mais que um puro interesse em conhecer o fenômeno psicológico. A intenção era buscar instrumentos efetivos de controle sobre a população colonizada e, principalmente, o indígena, para poder persuadi-lo e controlar seu comportamento. Era também muito forte a tentativa de sistematização dos conhecimentos psicológicos dirigidos a pais e mestres. Em alguns trabalhos apareceu ainda a preocupação com a sexualidade e a defesa da instrução feminina.

O segundo momento — situado no século XIX — caracterizou-se pelo significativo aumento da produção de conhecimento psicológico e o fato mais marcante foi a gradativa institucionalização deste. Hipocondria e histeria foram teses constantes. A sexualidade feminina era discutida mais tranquilamente do que na colô-

nia. A influência de civilizações sobre o desenvolvimento das aflições nervosas era um outro tema.

Neste período começou a se falar claramente no nome da Psicologia, nos âmbitos da Filosofia e da Medicina. Sob a orientação do pensador racista Nina Rodrigues, surgiram várias teses que tentavam relacionar a degenerescência, a criminalidade e a origem social. Em 1914, apareceu a primeira tese sobre a psicanálise. Instalaram-se instituições escolares, onde foram realizados vários estudos sobre a Psicologia.

Com a urbanização do Rio de Janeiro, emergiram várias doenças contagiosas que começaram a gerar na medicina a tentativa de saneamento e higienização da cidade. Para garantir a saúde física, a medicina propunha limpar as sujeiras; já para a saúde mental era necessário "limpeza social". Nesta referência, precisavam sair das ruas, as prostitutas, os negros alforriados e, principalmente o louco.

Desse modo, surgiu no Rio de Janeiro, o Hospício Pedro II e, em São Paulo, o Hospital São Paulo, hoje conhecido por Juqueri.

Neste final de século XIX, quando começou de fato a introdução da psicologia científica no cenário cultural brasileiro, surgiu o terceiro momento. A educação assumiu papel principal. Foram criados os primeiros laboratórios de psicologia experimental ou pedagógica. Em alguns hospícios também funcionavam alguns laboratórios. Esses centros se tornaram importantes na difusão do conhecimento produzido, na pre-

paração de pesquisadores e principalmente, na relação de formação de pessoas habilitadas a aplicar a Psicologia onde quer que fosse. Entretanto, em geral, a aplicação estava relacionada à educação.

As primeiras experiências com o emprego de testes aconteceram e a vinda de renomados psicólogos estrangeiros foram os principais elementos que marcaram os momentos pioneiros da Psicologia e lançaram as bases para sua profissionalização. A década de 20 veio coroar sua definitiva incorporação na cultura brasileira e iniciou o surgimento de seus primeiros profissionais, especialmente vindos da pedagogia, medicina e engenharia, os quais passaram a utilizar a ciência como meio de intervenção na sociedade.

Esse processo culminou nos anos seguintes, com tentativas mais diretamente orientadas para a formação de especialistas e ao mesmo tempo, e por decorrência disto, com uma maior especialização das atividades, podendo-se considerar, a partir daqui, o quarto momento. Com a revolução de 30, se deu o processo de industrialização no país. A Psiquiatria neste momento era racista e não escondia o que pensava. Já a Psicologia era mais sutil e tinha um discurso que tocava na individualidade das pessoas.

Neste mesmo ano foi fundado o Idort — Instituto de Desenvolvimento, Organização e Racionalização do Trabalho — onde a Psicologia atuava na seleção e orientação profissional, justificando e legitimando os problemas de saúde mental decorrentes deste pro-

cesso industrial. Aqui, mais uma vez, ela cumpriu a função controladora. Também em 30, Francisco Campos foi nomeado Ministro da Educação e Cultura (o Ministério estava fechado desde 1891) e se estabeleceu o regime universitário para o funcionamento de cursos superiores. A USP foi criada em 34 e outras instâncias começaram a produzir seus técnicos de uma forma ligada à prática.

O quinto momento veio com o reconhecimento da profissão, através da lei 4.119 de 27 de agosto de 1962. Entretanto, a disciplina Psicologia foi retirada do currículo de nível secundário em 71, durante a ditadura militar. Autores, livros, correntes teóricas foram relegadas ao ostracismo. Psicólogos, estudantes e cidadãos foram mortos e as universidades vigiadas e até invadidas. A reforma universitária de 68 permitiu a proliferação de universidades particulares com fins absolutamente comerciais.

O movimento estudantil de 77 e a gradativa conquista de espaços permitiram o estudo de autores até então proibidos. A luta pela democratização da sociedade contou com a participação dos psicólogos através de suas entidades representativas.

Em resumo: a Psicologia se especializou e se firmou no cenário científico e profissional e tão bem cumpriu seu papel que foi regulamentada. A questão do controle, contudo, esteve sempre presente. Só que o controle guarda contradições em si. As novas formas de ação, claras hoje, permitem fazer com que a Psicologia deixe a função que teve em sua história".

Como podemos pensar o lugar da profissão na formação, sem que seja necessário recorrermos à habitual discussão sobre a dicotomia entre a teoria e a prática? Esta pergunta foi formulada pela professora de Psicologia Institucional da USP e membro efetivo do Conselho Federal de Psicologia-CFP, Marlene Guirado, quando abordou o tema: "O lugar da Psicologia enquanto profissão no curso de formação".

Marlene lembrou que no final da década de 70 e início de 80 era muito frequente esta discussão quando se tocava na questão dos currículos. Havia implícito neste debate que o currículo tinha que se constituir a partir da prática à teoria e não ter teoria desligada da prática. Partindo destas coloca-

A professora de Ética da PUC em São Paulo, Ana Mercês Bahia Bock, iniciou sua exposição pautada na idéia de que toda ética profissional é uma ética social. "Isto porque quando falamos em ética profissional estamos nos referindo à aceitação reflexiva e crítica de normas e valores por um grupo de cidadãos que são profissionais em psicologia", enfatizou.

Para chegar a esta conclusão, Ana propôs um exercício: substituir no código de ética, a palavra "psicólogo" (em toda vez que ela aparecer) por "cidadão". Agindo desta forma, segundo Ana Bock, o código de ética parecerá um conjunto de normas sociais que foram especificadas para os psicólogos.

## O lugar



ções, Marlene havia preocupado o interior. Ela disse críticas aos identificatórias. "Se-

## Val



Outro aspecto levantado quando se discute a profissão o dência é re-

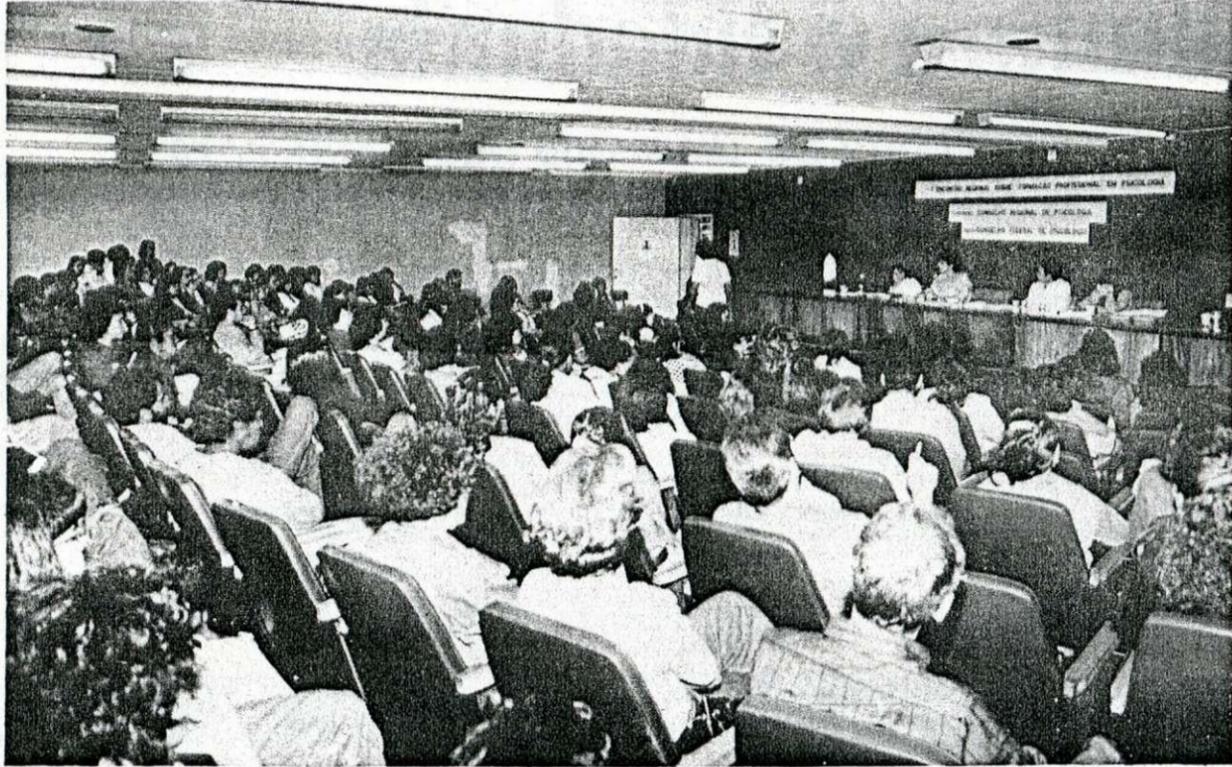
# atos do I Encontro Sobre formação

Neide Sierra



na abertura do Encontro.

Neide Sierra



O público presente.

## Espaços Garantidos e os Desafios a Enfrentar

Neide Sierra



Glória Bonelli

Glória Bonelli, socióloga do Instituto de Estudos Econômicos, Sociais e Políticos do Estado de São Paulo e professora na Fundação Getúlio Vargas-FGV, substituiu o cientista político, José Augusto Guilhon Albuquerque que não pôde participar do evento. Em sua abordagem, Glória colocou dois conceitos básicos para se analisar a psicologia enquanto profissão.

O primeiro deles é que uma profissão universitária necessita de um conhecimento teórico que é um diferencial do trabalho prático. O segundo é que as profissões formadas a partir de uma competição com outras deve dominar e monopolizar um conhecimento especializado.

Para explicar esse segundo conceito, Glória lembrou que antes dos psicólogos, três outros segmentos atuaram nesta área: o clero, os neurologistas e os psiquiatras. Entretanto, o clero não conseguiu avançar cientificamente. Os neurologistas, por possuírem um perfil elitizado, tiveram pouca capacidade para reproduzir seu corpo teórico e não deram conta da demanda.

Já os psiquiatras, embora tenham conseguido as duas coisas, acabaram fazendo um acordo com os psicólogos. Preservaram o conhecimento e cederam-lhes a prática da profissão. "Isto mostra que no sistema de competição entre as profissões, a psicologia entrou num pedaço e dominou-o", sentenciou.

Acontece que, para garantir esse monopólio no conhecimento e no mercado de trabalho é necessário que a psicologia tenha autoridade legítima, avançando cientificamente, compreendendo e apresentando resultados. Desta forma, dois fatores irão assegurar que a profissão obtenha sucesso e confirme uma posição profissional sólida: o conhecimento científico e o monopólio do mercado de trabalho. Para isso é preciso a atuação de três importantes segmentos: o intelectual — que se preocupará com o progresso científico; os administradores da profissão — que vão conquistar melhores posições no mercado e, os praticantes — que, como o próprio nome diz, irão praticar a profissão. "Se a categoria perde um desses segmentos, perde, também, poder na profissão, espaço no mercado de trabalho e o conhecimento científico. Ou seja, enfraquece", alertou.

Para Glória, a psicologia no Brasil tem ocupado seus espaços e ampliado suas temáticas chegando, inclusive, a entrar na fronteira de outras profissões como a sociologia, neurologia, biologia, marketing, entre outras. Ela lembrou porém, que há desafios a serem enfrentados, como a segmentação da profissão e a expansão das outras. "As entidades representativas da categoria e os próprios profissionais precisam aceitar essa segmentação, se especificando e se diferenciando", frisou.

Para finalizar, ela disse que a psicologia se enquadra nos modelos teóricos que a sociologia das profissões desenvolve: é prestigiada e tem conseguido aglutinar o desenvolvimento intelectual, administrativo e prático.

## O lugar da Psicologia e a produção de conhecimento

Neide Sierra

nsar o lugar da psicologia, sem que tenhamos a noção da dicotomia prática? Esta é a pergunta que se faz pela produção institucional do conhecimento em Psicologia-FCP, visando a abertura da Psicologia no curso



Marlene Guirado

que no final de 80 era a discussão desta questão dos limites do que se fazia na prática e a desligada das coloca-

ções, Marlene fez uma indagação: havia preocupação com o social no interior da Psicologia?

Ela disse que muitas vezes essas críticas aos currículos faziam uma identificação entre o social e a prática. "Seria social se tivesse a pos-

sibilidade de se estar na prática fazendo alguma", sentenciou a professora. Não qualquer prática, no seu entendimento, mas aquela voltada à clínica dentro do currículo de Psicologia.

"Minha posição em relação ao lugar da profissão na formação vai entrar nesse eixo. Não do social versus o individual ou vice-versa, mas por conta de um recorte da Psicologia enquanto profissão e conhecimento, do ponto de vista de uma definição do sujeito", ressaltou.

Marlene avaliou que a presença da profissão na formação deveria ser feita de uma outra forma. "Não é colocando disciplinas práticas ou antecedendo a prática à teoria, e nem levando-as às comunidades ou trazendo as comuni-

dades até o local da formação", acrescentou.

A professora tem como princípio que a universidade deve ensinar a teoria sim, e não há mal nenhum que isso aconteça. "Deve se colocar teorias que vão ser aprendidas, repetidas, restauradas, reconstruídas, ultrapassadas, fortalecidas. Enfim, neste jogo de relação com a teoria, a universidade é um lugar privilegiado e é uma instituição que deveria permitir isso; e mais: com competência", analisou. Esta competência, para ela, deve acontecer no sentido de promover confronto entre as possibilidades de produção do conhecimento e entre as possibilidades práticas que derivam dessa produção.

Assim sendo, Marlene Guirado

fez vários questionamentos. Que exercício profissional está sendo implicado quando você aprende os trabalhos de pesquisa de laboratório? Quando você trabalha numa questão como a psicologia institucional? E ainda, se dedicando aos estudos dos testes? Que inserção desse exercício profissional existe no todo da profissão?

"Eu acho que isto não se responde por uma estratégia intencional de um elaborador de currículo", concluiu. Na sua avaliação, haveria uma possibilidade, desde que as discussões sobre cada uma das disciplinas estivessem neste enfoque. "Esta é a profissão que, a meu ver, tem um espaço na produção de conhecimento, no interior da universidade, do curso de formação", finalizou.

## Valores Morais, Ética e Compromisso Social

Neide Sierra



Ana Bahia Bock

ica da PUC de São Paulo, Bahia afirmou que a ética profissional. "Isto os em ética e referindo a crítica de um grupo profissionalizou.

conclusão, a palavra vez que ela". Agindo Ana Bock, era um conceito que foram psicólogos.

Outro aspecto de reflexão levantado pela professora é que, quando se fala sobre a ética da profissão ou na profissão, a tendência é restringir-se à concepção

de normas ou padrões de condutas explícitas em um código. "Na verdade, a ética na psicologia começa nos valores presentes no conhecimento produzido, para posteriormente chegar à ética do fazer psicológico", colocou.

"O objeto da psicologia não está dado por natureza. Foi sendo constituído a partir de recortes feitos em função de um conjunto social." No trabalho de construção desse objeto já está embutido um conjunto de valores sobre o mundo, a sociedade e o homem", pontuou.

Esses valores, no seu entender, interferem decisivamente na produção do conhecimento; e na profissão, pode-se dizer a mesma coisa

sobre o fazer. "Quando desenvolvemos a prática, estamos respaldados numa visão de sociedade, de necessidade, que esse conjunto social apresenta", disse Ana.

"Se perguntarmos qual a finalidade do trabalho dos psicólogos", continuou, "nas respostas vão surgir os valores sociais que estão presentes no saber da profissão. Por exemplo: a finalidade de contribuir para o desenvolvimento do indivíduo nas suas potencialidades". Mas, nesse conhecimento das potencialidades do indivíduo estão presentes todos os valores liberais. "Assim, o trabalho da psicologia tanto pode contribuir para o desenvolvimento, quanto

camuflar desigualdades", ressaltou.

No segundo momento de sua exposição, Ana afirmou que a ética não pode ficar restrita a uma disciplina obrigatória e que, na formação deve haver uma reflexão permanente sobre ela. Já com relação ao estágio, a professora entende que ele deve ser visto como um momento de síntese do curso de formação, entre o conhecimento, o saber e o fazer. "Ele deve ser uma reflexão sobre o compromisso social onde, sem dúvida, os valores morais estarão presentes e se eles não forem explicitados, nós estaremos perdendo a possibilidade de desenvolver a consciência moral dos profissionais psicólogos", sentenciou.

# Psiquismo, cultura e cidadania

*Três aspectos subjacentes na discussão que acontecerá durante o evento em comemoração ao Dia do Psicólogo.*

Convictos de que o conhecimento das práticas psicoterápicas deva transpor as estreitas paredes dos consultórios, os profissionais de distintas especializações na área estarão nos dias 20, 22, 27 e 29 de agosto próximo, no Centro Cultural de São Paulo, expondo palestras durante o ciclo "PSYCHÉ - Quatro Abordagens em Psicoterapia".

O evento, promovido pelo Conselho Regional de Psicologia-6ª Região em conjunto com a Secretaria Municipal de Cultura, comemora o 28º aniversário da profissão - psicólogo -, trazendo a público um fato novo: pela primeira vez diversas instituições reunidas criam uma ocasião de discussão tendo como alvo direto a população.

Ao lado dos promotores, participam também da iniciativa a Sociedade de Psicodrama de São Paulo, a Biblioteca Freudiana Brasileira, a Sociedade Brasileira de Psicologia Analítica e a Sociedade Brasileira de Psicanálise. Essas entidades indicaram conferencistas que falarão, cada qual, sobre sua técnica específica, buscando responder a pelo menos quatro perguntas: o que é (a psicanálise, o psicodrama etc.), para que serve, como se realiza e como termina?

## Fora do Hábitat

Aparentemente modesta, a proposta não deixa de ter seu aspecto desafiador. Afinal, os interlocutores das inúmeras conferências, debates etc. realizados sobre o psiquismo (nas mais variadas vertentes de estudo), via de regra, são os profissionais atuantes na área ou intelectuais envolvidos com o tema.

Neste ciclo de palestras, entretanto, pretende-se atingir os usuários (reais ou virtuais) dos serviços "psi", ou seja, o chamado público leigo. Tal mudança de alvo implica, no mínimo, a renovação de ambiente: a informação atravessa o hermético campus do saber e chega até os espaços culturais.

Discutir suas atividades fora do *hábitat* usual não surpreende os palestrantes que estarão presentes no evento. Ao contrário, a possibilidade lhes parece bastante oportuna, além de atrativa. Nairo de Souza Vargas, presidente da Sociedade Brasileira de Psicologia Analítica, e expositor do tema "A Psicologia Analítica", diz que os profissionais precisam mesmo sair das "tocas" universitárias, das Sociedades e Associações para dirigirem-se às platéias mais amplas. "É necessária a coragem de se expor, pois só assim poderemos prestar in-

formações fidedignas que elevem o nível de entendimento acerca das psicoterapias", avalia ele.

"Embora essas práticas sejam de alguma forma difundidas, hoje, pela televisão, revistas e outros recursos da mídia, a qualidade da comunicação com o social deixa muito a desejar", completa Nairo.

## Freud e os Leigos

Jorge Forbes, diretor da Biblioteca Freudiana Brasileira e expositor do tema "Psicanálise: a leitura de Lacan", considera que o ato de falar para a população não deveria ser nenhuma novidade para os analistas. Sua opinião sustenta-se na postura adotada por Freud que, em muitos momentos de sua vida, teve como referência o interlocutor leigo. "Mesmo

quando ficou impedido (pela doença) de expressar-se oralmente, ele se preocupou em produzir na escrita conversas com leitores comuns".

"Acontece que, posterior a Freud, essa conduta se modificou. Os psicanalistas passaram a criar uma certa mística em torno de si próprios. Não falam em público, não cumprimentam os pacientes fora de sessão etc., porque acreditam que a atitude (na linha do convento) seja necessária ao exercício da transferência", explica Forbes. "Mas Lacan foi contra isto. Ele abriu seu seminário e mostrou que a transferência ocorre pela existência do inconsciente e não em função de um jogo de sedução mística", contrapõe.

A transmissão ampla da psicanálise (defendida por Lacan) rende frutos não só para a platéia ouvinte. Segun-

do Jorge Forbes, a experiência é interessante também para o psicanalista. Nessa situação, o expositor desconhece quem está do outro lado ouvindo-o. "É uma bela ocasião do analista se pôr no lugar do analisando, que igualmente fala sem saber desde onde é escutado".

## Soltar as Amarras

Bons motivos para dirigir-se aos "leigos" não faltam. Forbes acrescenta, ainda, a vantagem de poder soltar as amarras (inevitavelmente construídas quando os profissionais ficam encerrados nos seus grupos). E mais: "perder a oportunidade de debate aberto, significa optar pela fofoca no corredor", ele sintetiza.

De outro enfoque e a partir de pressupostos diferentes, a Sociedade de Psicodrama de São Paulo também julga ser o ciclo de palestras um acontecimento importante. Vânia Crelier, presidente da instituição e uma das expositoras do tema "O Psicodrama", afirma que há cerca de dez anos alguns psicodramatistas vêm atravessando a ponte rumo à população.

"Várias atividades já foram realizadas com esta perspectiva: sociodrama na Praça da Sé, sobre a questão da internação psiquiátrica; e em outros locais, acerca do papel da mulher no mundo, violência etc.", relata Vânia. "A intenção é retomar a idéia original de Moreno (fundador do psicodrama) que pretendia utilizar a técnica no sentido de conscientizar as pessoas e a sociedade".

No Brasil a prática começou a ficar restrita aos consultórios. "Daí, alguns profissionais se organizaram com o objetivo de reverter a tendência e espalhar o psicodrama através do seu principal instrumento, a ação dramática", finaliza ela.

**\*\* Leia na página ao lado o programa do evento.**

**Nota do Editor:** Não consta nesta matéria a avaliação do palestrante sobre o tema "A Psicanálise", pois a Sociedade Brasileira de Psicanálise - responsável pela escolha do expositor - não havia feito sua indicação até o momento do fechamento da presente edição. O Jornal CRP-06 pede desculpas aos leitores e à instituição pela omissão, que se deveu aos limitados prazos de produção e redação.

## Território Sem fronteiras

A cultura não tem fronteiras rígidas e nem se restringe às belas artes. Para ser realmente rica, ela deve conter todas as grandes questões que afetam o Homem. A afirmação é de José Américo M. Pessanha, diretor do Centro Cultural São Paulo, que explica assim o interesse da Secretaria Municipal de Cultura em promover, junto com o CRP-06, o ciclo de palestras "PSYCHÉ - Quatro Abordagens em Psicoterapia".

"A proposta deste evento cabe perfeitamente dentro das metas do Centro Cultural, que é entendido como um espaço não apenas de manifestações artísticas, de espetáculos, de exposições e de oficina. Mas também como um lugar de pensamento e reflexão", argumenta Pessanha.

Na sua perspectiva, nenhuma idéia de discussão séria, voltada à população, pode ser desprezada. "As áreas do saber precisam todas ser abarcadas culturalmente. E a

atenção especial deve ser dada àquelas que dizem respeito às pessoas".

Para exemplificar a possibilidade de conexão saúde-cultura, José Américo Pessanha cita o trabalho desenvolvido atualmente pelo Centro que dirige, em articulação com a equipe de atendimento do Hospital Municipal (da Rua Vergueiro). "Estamos planejando juntos oficinas terapêuticas dirigidas aos pacientes com condições de locomoção, além de oferecermos locais de reunião para os profissionais de lá", conta ele.

Romper as torres de marfim, na verdade, faz parte da política praticada pela atual gestão da Secretaria Municipal. "O nosso conceito chave é a concepção da cidadania cultural", Pessanha diz. "Ou seja, queremos mostrar aos cidadãos como está sinalizado esse território da cultura, pois sem o acesso a essa informação não há liberdade de escolha", conclui.

# Loucos pela vida

Um relato sobre o trabalho alternativo realizado no Hospital Juquery.

KATIA FREDIANI

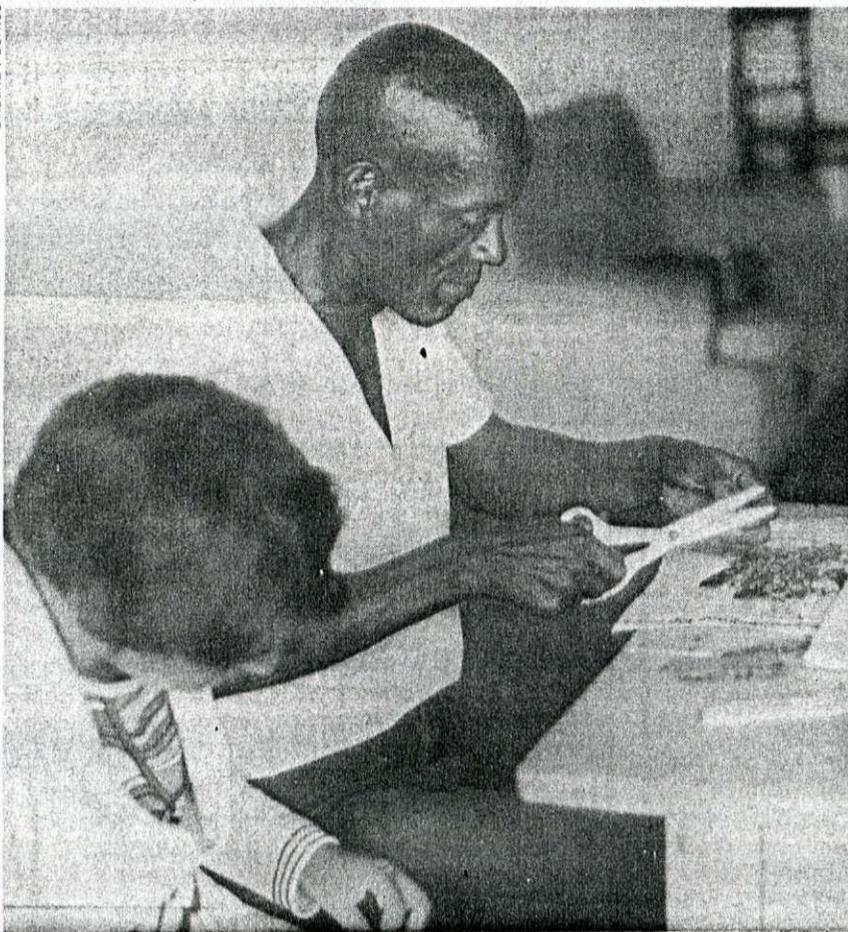
O Hospital do Juquery, inaugurado em 14 de maio de 1898, chegou a ter, na década de 70, 16.500 internos. Atualmente, conta com 2.300 pacientes distribuídos entre o Hospital Central, Hospital Colônia de Reabilitação e Lares Abridados. Duas psicólogas atuam, hoje, na assistência ao paciente. Uma nos Lares Abridados e outra no Hospital Colônia de Reabilitação - 4ª Colônia Psiquiátrica Masculina (N.A.T.O.). Entre 1985 e 1987, esse complexo hospitalar chegou a reunir 22 psicólogos, que deixaram a instituição, pela falta e condições de trabalho.

Mas, mesmo com essas circunstâncias precárias, o Juquery mantém, agora, uma prática terapêutica cujos resultados são positivos: o grupo "Loucos pela Vida". A proposta dos seus integrantes é demonstrar que através da arte se pode abrir espaços para a discussão da loucura e de suas formas de tratamento. Por esta via procura se resgatar o lado sadio do paciente, propiciando-lhe condições para a descoberta da sua capacidade produtiva, trabalhando também suas diversas inter-relações.

A origem desse grupo remonta ao ano de 1985, quando um funcionário — auxiliar de laborterapia e músico — iniciou, de maneira espontânea, um trabalho de música no pátio com os pacientes. Como fruto desta atividade, em 1986, foi possível apresentar no II Congresso Estadual de Trabalhadores de Saúde Mental, no Centro de Convenções Rebouças - São Paulo, a canção "Terras de Juquery", de autoria do referido funcionário, a qual retrata a vida dos internos e a ação daqueles que acreditam numa mudança na dinâmica institucional.

Em 1987, formou-se um grupo musical denominado "Coral do Lar Abridado", formado por pacientes e funcio-

Cristina Fuentes



Trabalho artesanal no Lar Abridado

nários (técnicos e não-técnicos) de diversas unidades do Hospital e que se apresentou no II Congresso Nacional de Trabalhadores de Saúde Mental, Bauru, São Paulo. A partir daí, o Coral começou a fazer apresentações em praças públicas e em feiras de arte, passando a chamar-se "Loucos pela Vida".

O grupo que teve origem no Lar Abridado, em 1989, junta-se ao N.A.

T.O - uma colônia que contava na época com 250 pacientes, e recentemente, conta com 450. Estas duas unidades possuem pacientes que estão em condições de alta psiquiátrica, mas não têm alta social.

Avaliando a riqueza da experiência dessa união, o grupo abriu a possibilidade de participação a todo o Juquery e deu início à apresentação em vários

eventos, como: feiras de arte, debates sobre saúde mental, lazer em hospitais gerais, movimentos ecológicos e mostras de teatro. Além de show musical, o grupo expõe, ainda, fotos, artesanatos (em tecido, bordado, crochê, tricô, trabalhos em sisal, madeira, argila, gesso), pinturas a óleo em tela e desenhos em grafite.

Os objetivos propostos pelo grupo - de levar à sociedade um questionamento sobre a loucura, formas de tratamento, resgate da identidade e possibilidade de reintegração social do interno - vêm sendo, segundo avaliação do mesmo, plenamente cumpridos. Isto se constata, inclusive, pela receptividade alcançada junto a vários setores e segmentos sociais, entidades, movimentos, universidades e imprensa.

A nível interno do Juquery, a prática alcançou algo até então inédito na instituição: a inter-relação entre várias unidades do Hospital Central e Hospital de Reabilitação, além da horizontalização das relações entre pacientes, funcionários não-técnicos e funcionários de nível técnico. Mesmo os trabalhos fora do Hospital são realizados com a presença de representantes das três categorias.

A experiência demonstra, entre outros aspectos, que a médio e a longo prazo é possível atingir a meta de desospitalização, de forma racional e contando com o respaldo de um movimento integrado.

Katia Frediani é psicóloga e trabalha no Hospital Psiquiátrico Franco da Rocha.

Enfoque é uma seção aberta à colaboração dos psicólogos ou dos profissionais ligados às práticas da Psicologia. As opiniões apresentadas neste espaço de discussão não coincidem, necessariamente, com as posições de CRP-06.

## PROGRAMA DO CICLO DE PALESTRAS

*Psyché: Quatro Abordagens em psicoterapia*  
20 a 30 de agosto de 1990

**Dia 20 — 19h30** — Palestra: "O Psicodrama"

Expositores: Vânia Creleier (Sociedade de Psicodrama de São Paulo); Antonio Gonçalves dos Santos (SOPSP) e Vilma Araújo (SOPSP)

**Dia 22 — 19h30** — Palestra: "Psicanálise: a leitura de Lacan"

Expositor: Jorge Forbes (Biblioteca Freudiana Brasileira)

**Dia 23 — 19h30** — Vídeo: "Psicologia, Imagens e Emoções"

Direção: Observatório Vídeo

Duração 23'30"

20h30 — Lançamento da Revista Percurso nº 4 do Instituto Sedes Sapientiae

**Dia 24 — 19h30** — Filme (16mm) "Imagens do Inconsciente — Em Busca do Espaço Cotidiano"

Direção: Leon Hischmann

Duração: 80 min.

**Dia 27 — 19h30** — Palestra "A Psicologia Analítica"

Expositor: Nairo Vargas (Sociedade Brasileira de Psicologia Analítica)

**Dia 28 — 19h30** — Filmes (16mm) "Imagens do Inconsciente — no Reino das Mães"

Direção: Leon Hischmann

Duração: 55 min.

**Dia 27 — 19h30** — Palestra "A Psicologia Analítica"

Expositor: Nairo Vargas (Sociedade Brasileira de Psicologia Analítica)

**Dia 29 — 19h30** — Palestra "A Psicanálise"

Expositor: Antonio Sapienza (Sociedade Brasileira de Psicanálise)

**Dia 30 — 19h30** — Filme (16mm) "Imagens do Inconsciente — A Barca do Céu"

Direção: Leon Hischmann

Duração: 70 min.

Expositores e vendas de livros sobre os temas das palestras nos dias 20, 22, 27 e 29.

## Encontro de Profissionais

Nos dias 17, 18 e 19 de agosto, acontecerá no auditório do CREA-SP, o "I Encontro dos Conselhos Profissionais" que abordará o tema: "A Constituição Federal e a Mulher na Realidade Brasileira". O encontro tem como objetivo unir esforços para cobrar as leis complementares fundamentais para o cumprimento da Constituição.

### Programa

No dia 17, será a abertura do evento às 19h30. Os convidados deste dia são: a ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, o engenheiro João Abukater Neto e demais autoridades civis, militares e eclesiásticas.

No dia 18, acontecerá o Painel "As

Conquistas Alcançadas pela Mulher com a Nova Constituição". Norma Kuryakos falará sobre "Direitos e Obrigações em Geral da Mulher na Constituição"; e Marli Cardone sobre as "Questões Trabalhistas e Previdenciárias".

As 14 h deste mesmo dia, haverá o painel "A Educação para a Libertação da Mulher". O tema "Violência", será abordado por Rosemary Corrêa; "Mercado de Trabalho", por Elisabeth Souza Lobo; "Formação Cultural", por Maria Amélia Goldenberg e "A Mulher e os Meios de Comunicação", por Isabel Vasconcelos.

No dia 19, Marilena Chauí, fará palestra às 9 h. A comissão organizadora do evento é composta por conselhos regionais de diversas profissões, dentre os quais está o CRP-06.

## PSICANÁLISE

### GRUPOS DE ESTUDOS

Compreensão da atitude e do pensamento psicanalítico através de textos de Freud.

Informações: (011) 65.5450 com

**Cristiana Pradel**

CRP — 06/9858

**Márcia Assumpção**

CRP — 06/14064

## CURSO DE PSICOLOGIA HOSPITALAR

"Uma Nova Proposta de Trabalho"

- Coordenação de Tamara Tykocinski
- Duração: de agosto a dezembro de 1990, com uma turma vespertina e noturna.
- Informações: fones — 282.2826 e 884.6850. Falar com Tamara.

## PSICANALISTA

### Da Imitação à Criação

Curso que visa abranger temas que tratam do percurso do analista em sua formação.

Coordenação: Patrícia Pazinato e Sérgio Wajman (psicanalistas)

Informações: (até meados de setembro/90) fones — 282-4506 (falar com Sérgio) e 813,4914 (falar com Patrícia)

## Curso: PSICOPROFILAXIA DA GRAVIDEZ, PARTO E PUERPERIO

- Análises das mudanças físicas e conseqüências emocionais. • Técnicas corporais
- Neurose e gravidez — estudos de casos
- O papel do terapeuta ou orientador

Recurso: Aulas teóricas — filmes — vivências.

Início: 10.09.90 — Informações: 572.6950

Coordenação: Eliana Lemos Pommé — CRP 17717, orientadora de vivência corporal para grávida.

## INSTITUTO ZEPPELLINI

### DE PSIQUIATRIA

Curso de Psicologia Clínica e Psicoterapia Psicanalítica — Curso de especialização com duração de 2 anos. Matrículas semestrais

Informações e inscrições: Rua Itacolomi, 333 cj. 36 — São Paulo—SP

Fones: 258-2691 e 258-8347

## VIDA AMOROSA

### grupo de estudos

Através da leitura de textos e conversas, levantar e aprofundar as contribuições da psicanálise à psicologia do amor.

Coordenação e informações:  
Maria Elvira Vieira — 813.4914  
Ivove Carvalho Sá — 65.5450

## Núcleo de Estudos e Pesquisa em Psicoterapia Breve

Atendimento psicoterapêutico breve de adultos e crianças (taxa simbólica). Informações: fone 572-1631 das 14:00 às 20:00 hs e sábados das 8:00 às 13:00 hs. Rua dr. Diogo de Faria 634, c/05 — Vila Clementino.

## Ludoterapia

- Caixa de ludo vazia
- Caixa de ludo completa

Fone: 275-6211 (SP) c/ Tereza

## Cursos

### Agosto-Setembro/1990

Ludoterapia: o processo psicodiagnóstico infantil e orientação vocacional. Informações: R. Des. Eliseu Guilherme, 365 — Est. Paraíso do Metrô — SP. fone (011) 285-3890

## GRUPO DE VIVÊNCIA numa linha centrada na pessoa...

Início: 11.09.90 até 02.10.90

Informações: fone 571-9953 com Elisane. Facilitadora: Aurea Sandra A. Marques

## MEMNON

### Cursos — 2º Semestre/90

#### • PSICOPATOLOGIA DA ADOLESCÊNCIA

Dr. Eduardo Kalina

datas: 25/8 — 22/9 — 27/10 — 24/11 (9h — 18h)

#### • DROGADIÇÃO: PREVENÇÃO, TRATAMENTO E REABILITAÇÃO

Dr. Pablo Miguel Roig

datas: 26/8 — 23/9 — 28/10 — 25/11 (9h — 13h)

Promoção: Clínica Greenwood

#### • PARALISIA CEREBRAL

Dr. José Salomão Schwartzman, Sônia Gusman,

Maristela Gnecco de Proença e Pessia Meyerhof

datas: 01 e 02/09 (8h — 18h)

#### • A FAMÍLIA: UM ENFOQUE SISTÊMICO

Helena Braz

datas: 06 e 07/10 ou 10 e 11/11 (9h — 18h)

Informações e Programas: (011) 37.6524  
Rua Tabatinguera, 140 — 11º andar — conj. 1102 CEP  
01020 — São Paulo — SP

## Jornada "CRISE E MUDANÇA"

De 22 a 27 de outubro/90. Para profissionais de educação, saúde e empresa. Convidados especiais: Ana P. de Quiroga (Argentina), Rosa Jaitin Langer (Argentina), Paulo Freire, Ramon Garcia (FGV), Eduardo Malta Campos (Método Engenharia), Marlene Guirado, Moacir Gadotti, Sigmar Malvezzi.

INFORMAÇÕES: Instituto Pichon — Rivière — (011) 530.1908

## CENTRO DE ESTUDOS PSICANALÍTICOS

direção de Ernesto Duvidovich e Walkiria D.P.Zanoni

### Atividades do 2º semestre de 1990

#### A) CICLOS FORMATIVOS

(duração 6 semestres)

conteúdo programático

- Conceitos fundamentais
- A formação do sujeito
- Quadros clínicos I
- Quadros clínicos II
- A técnica psicanalítica
- A clínica freudiana

#### B) CURSOS BREVES

(duração 2 meses)

- A clínica lacaniana
- A clínica reichiana
- O grupo operativo
- O narcisismo na clínica
- A clínica da toxicomania
- A sexualidade

#### C) SUPERVISÕES CLÍNICAS E INSTITUCIONAIS

Inscrições: Rua Cardoso de Almeida, 2277  
CEP. 01251 — SP/SP. fones: 263-4997 e 864-2330

## I ENCONTRO NACIONAL SOBRE FLORAIS DE BACH

São Paulo — 22 e 23 de setembro

CENTRO DE CONVENÇÕES REBOUÇAS

### Atividades

- Palestras com representantes do Corpo Médico, Farmacêutico e Psicoterapeuta envolvidos com o tema;
- Convidado Internacional: DOMINIQUE MOLGAARD — Londres, representando o Bach Centre;
- Mesas Redondas envolvendo aspectos éticos, profissionais, prescrições e campo de aplicação da terapia floral;
- Apresentação de trabalhos;
- Formação de Centros Regionais de Estudos;
- Hall de Exposição para Lançamento de Material de Apoio
- Sorteio de uma passagem aérea para Londres, com direito a acompanhante, para os inscritos até dia 15/09.

### VAGAS LIMITADAS!

Inscrições: Até 31/08 — 70 BTN's  
Até 15/09 — 90 BTN's — Após 15/09 — 120 BTN's

### INFORMAÇÕES:

Secretaria Executiva do Encontro — Telefone: (011) 223.0601

Psicóloga oferece serviços de traduções técnicas e aulas de inglês. Tratar com Daisy, tel. 881.0049.

## CURSOS EM SANTOS

(Início: 14.08.90)  
Música e Movimento  
Alcool e Drogas  
Mitos e Psicanálise  
Os três ensaios sobre sexualidade (Freud)

Informações:  
TMS — Cursos e Eventos  
fone (0132) 33.2909  
após as 14h00.

## CURSO DE PSICOLOGIA ANALÍTICA

(Jung e Jungianos)

- Símbolos e significados da SOMBRA E DO MAL.

Início: 12.09.90 às 20:00 hs. ou 22.09.90 às 10:00 hs.

Recursos: discussão de textos, de sonhos e de slides. Pintura e modelagens com música evocativa

INFORMAÇÕES: 572-6950

Responsável: Bernadete Pacheco, analista

Informe-se também sobre grupos de estudos e supervisão

# ANUNCIE

# AQUI

# 549-9799